BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei Ricardo Rainho ,O.Carm.* - ANO IX -- II Série -- Nº. 66 -- Novembro de 2002

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

6 DE OUTUBRO DE 1982 — 20º. ANIVERSÁRIO — 6 DE OUTUBRO DE 2002

EDITORIAL

NO XX ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL E SOCIAL

O aniversário que o Centro celebra este ano tem sobretudo a ver com seu nascimento enquanto uma instituição jurídica, criada com a publicação dos seus estatutos em 6 de Novembro de 1982, pois a sua vida é ainda mais longa, porque tendo presente o testemunho e a memória dos cristãos dos primeiros tempos desta comunidade, as preocupações sociais, culturais e recreativas foram sempre assumidas como uma dimensão importante e fundamental da sua vida cristã e da sua presença evangelizadora em Santo António dos Cavaleiros. E isto é tão ou mais importante se tivermos em conta que esta comunidade, atrevo-me a dizer, surgiu do nada, pois foi um grupo relativamente pequeno que deu os primeiros passos, mas com o seu esforço, entusiasmo e empenho e ainda com a presença dinamizadora dos Cármelitas, começou a edificar esta comunidade que celebra e vive a sua fé nas suas mais diversas dimensões e expressões.

A aprovação dos primeiros Estatutos, o início das primeiras actividades sociais, culturais e recreativas, sobretudo após a inauguração das instalações da Igreja, onde o Centro funcionou durante cerca de dezasseis anos, o projecto e construção das novas instalações do Centro inauguradas há quatro anos, são a expressão de um caminho percorrido onde tantos e tantos se empenharam para que o Centro fosse a expressão visível de uma comunidade que assumiu a pastoral social como uma das dimensões da caridade que deve identificar os cristãos.

Por isso celebrar estes 20 anos é sobretudo recordar todas aquelas pessoas da nossa comunidade que se empenharam para que este projecto se tornasse uma realidade. Todas elas fizeram e fazem parte da história deste Centro porque com a sua generosidade, coragem, empenhamento, sacrifício, disponibilidade e solidariedade tornaram possível este serviço aos irmãos. Quem serve não espera retribuição, galardões ou homenagens dos homens, espera, de certeza, a recompensa eterna de Deus. No entanto, agradecemos, louvamos e bendizemos a Deus por tantas e tantas pessoas que se dedicaram e dedicam de alma e coração ao serviço desta causa. Bem hajam.

A realidade e a dimensão do Centro são hoje visíveis, quer pela sua estrutura física quer pelos serviços que presta à comunidade. Sendo este o presente, o futuro está já aí. O caminho continua, novas etapas começam a surgir no nosso horizonte. O desafio é cada vez maior, as exigências são maiores, as responsabilidades aumentam. A colaboração e empenho de todos é fundamental. O crescimento de uma comunidade é um processo nunca acabado, por isso não podemos parar e pensar que nada mais há a fazer. Que juntos continuemos este projecto que recebemos como testemunho e que no futuro outros possam continuar a celebrar muitos aniversários deste Centro, sinal de que a semente que foi semeada deu frutos em abundância.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

Programa das Comemorações
6 a 10 de Novembro

6 de Novembro	
16:30	Abertura Exposição de trabalhos Visita guiada às instalações do CECSAC
7 e 8 de Novembro	
10:00 às 11:00 15:30 às 16:30	Exposição de trabalhos e Visita guiada às instalações do CECSSAC
9 de Novembro	
21:30	Exposição de trabalhos Concerto com a Banda da Força Aérea Portuguesa
10 de Novembro	
15:00	Exposição de trabalhos Sessão solene comemorativa do 20º. Aniversário
16:30	Magusto

Faz-te ao largo!... À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

PORQUÊ CENTRO CULTURAL... e não apenas SOCIAL

Quando, no início de 1977, fui residir para a comunidade carmelita de Santo António dos Cavaleiros, incumbida dos cuidados pastorais desse bairro em construção e também de S. Julião de Frielas, comecei a perceber as imensas carências sócio-culturais dum bairro-dormitório, em que os adultos saíam bem cedo para os locais de trabalho e só regressavam à família pela noite dentro, devido às intermináveis filas de trânsito das horas de ponta, que então começavam pelas 7 horas da manhã e terminavam já depois das 21. As crianças e os jovens ficavam no bairro, entregues, grande parte do tempo, a si mesmos e à rua, meio nem sempre favorável ao crescimento harmonioso.

Nesse mesmo ano lançámos algumas iniciativas para ocupação dos tempos livres, como foi a formação de um conjunto musical e a celebração das festas de Santo António e S. Martinho, com participação de toda a população, praticante da fé católica ou não. Estas festas de rua alargaram-se a outras actividades, de grande animação do bairro. Mesmo sem instalações paroquiais, fomos conseguindo usar recintos ao ar livre, barracões e escolas para efectuar as nossas actividades. No Verão de 1981 utilizámos os espaços da Escola Primária de Santo António dos Cavaleiros para ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens durante o tempo de férias.

Atendendo a que, quer o Clube quer a Associação de Moradores, estavam bastante partidarizados e separados na mente e na vida das pessoas, a comunidade paroquial conseguiu manter boas relações com as duas instituições e atrair pessoas de todos os quadrantes políticos. Surgiu então a ideia de criar uma instituição jurídica, ligada à paróquia, que se ocupasse da promoção social e cultural das pessoas. Assim nasceu o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros, que, com a inauguração da Igreja Paroquial, passou a realizar as actividades nas dependências da mesma. No ano de 1982 já havia cerca de 500 utentes a praticar diferentes actividades levadas a efeito.

Podemos dizer que se trata duma instituição que teve vida antes de adquirir o direito a ela. Que Deus recompense os iniciadores deste movimento, depois institucionalizado! Que Deus abençoe quem tem dado o melhor das suas energias e muito do seu precioso tempo a este foco de qualificação da vida dos moradores de Santo António dos Cavaleiros! Oxalá os continuadores desta acção mantenham um espírito atento e decidido, para responder sempre às necessidades mais prementes do meio, de modo a contribuir para a promoção das pessoas e da comunidade, "para que todos tenham vida e a tenham em abundância"(Jo 10, 10)

† ANTÓNIO VITALINO, Bispo de Beja

UM POUCO DE HISTÓRIA

O dinamismo criado na comunidade de Stº António dos Cavaleiros a propósito da construção da Igreja, espaço de reunião mas também de símbolo e realização de comunidade cristã, transbordou de tal modo que, paralelamente à inauguração de um local de culto e de catequese em 10 de Outubro 1982, surgiu a necessidade de uma estrutura e de um espaço onde fosse desenvolvida a dimensão sócio-caritativa da comunidade.

No espírito de quem avançou com o projecto estava presente o seguinte:

- Não existe comunidade cristã verdadeira quando falta o empenhamento comum, no bem-estar individual e colectivo com prioridade para os mais pobres;
- A acção sócio-caritativa de dado cristão e de cada instituição e obra, há-de inserir-se na comunidade, para que partilhe do espírito que a anima e para que se assegure a necessária congregação de esforços;
- Cada cristão e cada instituição e obra, actuam como verdadeiros representantes da comunidade, precisamente na medida em que se insiram no espírito cristão que a anima, bem como nas orientações e planos da sócio-pastoral.

Foi neste contexto que um grupo de paroquianos estudou, reflectiu e elaborou os Estatutos do Centro Cultural e Social de Stº António dos Cavaleiros, aprovados a 6 de Novembro de 1982 por ocasião da erecção canónica do próprio Centro (um mês após a inauguração da Igreja Paroquial). A Paróquia como tal, só viria a ser erecta canonicamente em 13 de Junho de 1983.

Assim se compreende a dimensão, talvez demasiado abrangente, que os Estatutos do Centro reflectiam no artigo 2, sobre os objectivos do Centro:

> "0 Centro tem por objectivo desenvolver na comunidade actividades de promoção cultural e social, dentro do espírito da doutrina da Igreja Católica, nomeadamente assistência social, educação musical, educação física e desportiva, teatro, cinema, conferências sobre temas de interesse geral ou local, e a criação de um gabinete médico, de uma biblioteca, de um grupo coral e de convívio de idosos, fomentando o espírito de solidariedade e de participação activa da população, na solução dos seus próprios problemas."

A partir deste momento começaram a desenvolver-se as mais variadas acções, umas de carácter cultural e desportivo, outras de carácter social e recreativo, para dar resposta às carências de bairro que apenas crescia em nº de habitantes, e não em termos de equipamentos de apoio à família, à criança e ao idoso.

Rapidamente os espaços da Igreja se tornaram exíguos para tanta vitalidade surgida. Criou-se dinâmica de Centro Comunitário sem grande definição de valências.

Continua na Página três

UM POUCO DE HISTÓRIA CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DOIS

Muitas vezes estes serviços do Centro, colidiram com actividades da Paróquia, criando-se uma certa incompatibilidade no uso efectivo dos espaços físicos da Igreja. Daí que desde a criação do Centro, foi sempre um sonho a construção de um espaço.

A partir de 1984 iniciaram-se as diligências para dotar o Centro de instalações próprias. A Fábrica da Igreja Paroquial de Stº António dos Cavaleiros cede o terreno contíguo a esta e em 21 de Agosto de 1990 a Câmara Municipal de Loures (CML) cede a outra parte do terreno, em direito de superfície.

Seguiu-se a elaboração do "Projecto de Arquitectura", entregue na CML, merecendo a sua aprovação a 3 de Março de 1993.

Seguiram-se os projectos de especialidade e solicitou-se o apoio técnico e financeiro da Segurança Social, sendo-nos concedido o apoio à construção através do PIDDAC e dos fundos estruturais – FEDER. Este apoio a fundo perdido não foi contudo extensivo a todo o edifício, não sendo suportado as áreas referentes ao Jardim de Infância, Creche e Salão Polivalente.

Em 13 de Julho de 1995 foi lançada a 1ª pedra do edifício do CECSSAC e finalmente em 10 de Outubro de 1998 foram inauguradas as novas instalações.

Hoje o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que pretende, nas suas instalações e com o seu potencial humano, dar uma resposta a vários problemas existentes no tecido humano, social, cultural e comunitário desta freguesia.

CONTAMOS PARA A PROSSECUÇÃO DESTE OBJECTIVO COM AS SEGUINTES VALÊNCIAS:

- **Creche/Jardim de Infância ou pré-escolar (4 meses aos 5/6 anos)**

  Consideramos que constitui um direito básico o facto de todas as crianças terem acesso à sua promoção social, cultural e educacional. Assim, o objectivo primordial destas valências é promover, em colaboração com as famílias, o desenvolvimento integral da criança, através da criação de experiências e vivências que lhe despertem a curiosidade, desenvolvam a sua capacidade de pensar e agir e conduzem à sua autonomia e segurança.

- **Actividades de Tempos Livres (ATL)**

  Com a criação desta valência pretendemos ser uma resposta efectiva às necessidades específicas das crianças entre os 6 e os 10 anos, proporcionando-lhes determinados tipos de animação sócio-cultural, fora do seu período escolar e durante o horário de trabalho dos pais:

  - Valorizando a sua espontaneidade, capacidade criadora e sentido crítico
  - Favorecendo o seu empenho no sentido do seu crescimento global e promovendo a sua autonomia
  - Transformando a aprendizagem em comunicação e em interacção
  - Desenvolvendo o projecto educativo de acordo com os seus interesses e motivações

- **Centro de Convívio/Centro de Dia/Apoio Domiciliário**

  É um equipamento aberto que tem como função principal manter o idoso no seu próprio meio familiar e social, através da prestação de serviços específicos proporcionados no próprio centro e de outros extensivos ao domicílio.

  Toda a sua acção e coordenação é apoiada por um conjunto de serviços passíveis de serem extensíveis ao domicílio e também ao desenvolvimento de actividades sócio-culturais e recreativas, de inter-ajuda realizadas em grupos de terapia ocupacional no próprio centro.

  Os objectivos gerais do centro de dia, culminam em:

  - Reintegrar o idoso na comunidade permitindo mantê-lo no domicílio;
  - Avaliar as necessidades dos idosos;
  - Aconselhar e dar indicações aos idosos e às suas famílias.

- **Serviço de Atendimento Integrado**

  Este serviço permite a criação de uma relação directa entre quem ajuda e quem é ajudado.

  - Com géneros alimentares estão a ser apoiadas 180 famílias, sendo abrangidos 505 pessoas, das quais 206 são crianças. Todos os alimentos provêm do Banco Alimentar Contra a Fome, com o qual estabelecemos Protocolo em 1992.
  - Com as crianças das famílias apoiadas temos realizado diversas actividades, nas quais se destacam passeios e visitas a parques temáticos, museus, teatros, sempre com lanche ou almoço e colónias de férias fechadas ou abertas, com estas crianças.

O CECSSAC estabeleceu em 1995 um Protocolo com o Governo Civil de Lisboa para apoio a crianças lactentes, provenientes de famílias carenciadas. Em média são atendidas mensalmente cerca de 10 crianças, estando actualmente a ser apoiadas 111 crianças.

- **Ocupação de Tempos Livres (OTL) com capacidade para 30 crianças/jovens**

  Pretendemos a:

  - Implementação de um espaço aberto, visando a aprendizagem social, a inter-ajuda e a solidariedade entre grupos/jovens
  - Prevenção de situações de risco e marginalidade
  - Prevenção do absentismo e insucesso escolar

- "Espaço Mulheres" com capacidade para 10 mulheres, destinado a mulheres socialmente desfavorecidas com situação de desemprego:

  Pretendemos a:

  - Procura de identidade e auto-estima
  - Ocupação do tempo livre
  - Aprendizagem
  - Prevenção e promoção da saúde
  - Criação de cursos de alfabetização/ensino recorrente

Na prossecução dos seus objectivos, o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros, pretende proporcionar aos seus utentes um conjunto variado de actividades de âmbito cultural e físico-desportivo, ao nível da iniciação, aperfeiçoamento, manutenção e especialização nas áreas da formação gímnica geral e especializada, do fitness, da expressão corporal / dança, dos desportos de combate, das técnicas orientais de meditação e relaxamento, da educação especial.

1. Na área da **formação gímnica geral**, distinguem-se as actividades gímnicas de iniciação, vocacionadas para crianças a partir dos 3 anos:

   - Ginástica Infantil

2. Na **formação gímnica especializada**, para jovens a partir dos 8 anos, inclui-se a seguinte actividade:

Continua na Página quatro

UM POUCO DE HISTÓRIA CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

- Ginástica pré-desportiva, Ginástica acrobática / desportiva

3. Na área da **Educação Especial**, para crianças e jovens com necessidades educativas especiais, inclui-se a
   - Actividade Motora Adaptada.
4. Na área do **Fitness,** enquadram-se as seguintes actividades:
   - Aeróbica/Step, Ginástica de manutenção, Ginástica para a 3ª Idade, Ginástica localizada e alongamentos, Musculação, Cárdio-Fitness, Power-Pump, Full Body
5- Na área da **Expressão corporal,** incluem-se as seguintes formas de Dança:
   - Ballet, Dança Jazz, Dança Moderna, Danças de Salão, Hip-Hop, Salsa cubana
6- Na área dos **Desportos de combate/Defesa pessoal,** encontramos as seguintes actividades:
   - Capoeira, Judo, Karaté "Shito-Ryu", Kick-Boxing,
7- Na área das **Técnicas orientais de meditação e relaxamento,** destacamos:
   - Yoga, Taiji-quan

- **Outras Actividades/Áreas**

O CECSSAC pretende proporcionar aos seus utentes um espaço com um conjunto variado de actividades no âmbito cultural e artístico tendo como objectivos:

o Ocupar os utentes no seu tempo livre afastando-os de formas de vida menos saudáveis;

o Incentivar o trabalho de grupo entre utentes de várias faixas etárias, permitindo a descoberta e o desenvolvimento dos interesses e aptidões de cada um;

o Desenvolver a capacidade de expressão imaginativa e criativa dos utentes

Destacam-se para a prossecução destes objectivos as seguintes actividades:

o **Escola de Xadrez**, participando alguns dos alunos em competições de âmbito local e nacional.

o **Escola de Música**, dividindo-se entre a Iniciação Musical, aulas de piano, flauta e guitarra.

Nesta área da Música o Centro tem ainda um coro de idosos, o *"Coro da Idade d'Ouro"*.

o **Atelier** a funcionar, onde pessoas de todas as idades podem aprender: pintura, cerâmica, ponto-cruz, arraiolos.

Em parceria com outras Instituições e Entidades o CECSSAC:

Participa no Rendimento Mínimo Garantido – acompanhando várias famílias e participando nas reuniões da Comissão Local de Acompanhamento (CLA) e no Núcleo Executivo da zona Norte – Loures

- Integra a Comissão de Protecção de Menores do Concelho de Loures.
- Desenvolve, como entidade formadora, diversos cursos de formação em colaboração com o Estado Português e o Fundo Social Europeu.
- Participa em reuniões mensais de Saúde Pública, com outras instituições da freguesia.

O CECSSAC tem cedido as suas instalações a Instituições e Entidades para suas actividades diversas:

- Realização de espectáculos de música, dança, teatro, ópera, etc.
- Realização de encontros, exposições, festas e convívios.

Celebrações e encontros de outros credos e religiões.

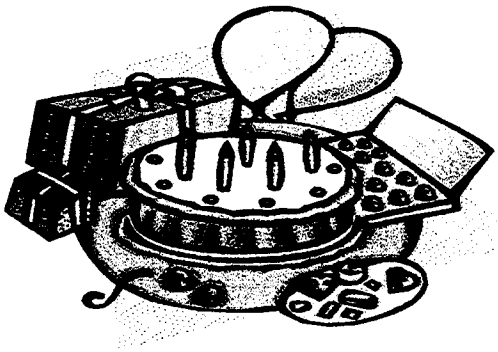
ELEMENTOS QUANTITATIVOS

- **DIRECÇÃO - 5**
- **CONSELHO FISCAL - 3**
- **FUNCIONÁRIOS - 61**
- **VOLUNTÁRIOS - 87**
- **PROFESSORES - 24**
- **UTENTES**
  - APOIO DOMICILIÁRIO - **50**
  - CENTRO DE DIA - **40**
  - CENTRO DE CONVÍVIO - **30**
  - CRECHE - **45**
  - JARDIM INFANTIL - **75**
  - ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES - **60**
  - OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES - **30**
  - JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - **10**
- **ACTIVIDADES RECREATIVAS E CULTURAIS**
  - XADREZ - **14**
  - ESCOLA DE MÚSICA - **58**
    - Formação Musical, Flauta Bisel, Guitarra, Piano, Violino
    - História da Música/Acústica
  - INFORMÁTICA - **36**
  - INGLÊS - **12**
- **ACTIVIDADES DESPORTIVAS**
  - BALLET- **58**
  - FORMAÇÃO GÍMNICA GERAL / ESPECIALIZADA / FITNESS - **342**
    - Manutenção, Idade d'Ouro, Pré/Desportiva, Infantil, Loc. e Alongamentos
  - EDUCAÇÃO ESPECIAL - **4**
  - EXPRESSÃO CORPORAL - **68**
    - Dança Moderna, Danças de Salão, Hip-Hop, Aeróbica,
  - MUSCULAÇÃO E CARDIOFITNESS - **150**
  - YOGA – **29**
  - TAIJI-QUAN - **5**
  - DESPORTOS DE COMBATE/DEFESA – **50**
    - Capoeira, Judo, Karaté, Kick-Boxing,
- **ATENDIMENTO COMUNITÁRIO**:
  - FAMÍLIAS EM ACOMPANHAMENTO - **180**
    - Apoio em Géneros Alimentares - **180**
    - Apoio Económico - **53**
    - Apoio Psicológico - **16**
    - Apoio Educadora Social - **10**
    - Apoio em Roupas - **30**
  - FAMÍLIAS ENCAMINHADAS PARA OUTRAS VALÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO - **30**
  - FAMÍLIAS ENCAMINHADAS PARA OUTROS SERVIÇOS - **118**
- **OUTROS SERVIÇOS**:
  - APOIO A LACTENTES - 111 bebés
  - REFEIÇÕES FORNECIDAS DIARIAMENTE - 245
  - PROTOCOLO COM O CENTRO DE SAÚDE
    - Sessões de esclarecimento/divulgação de problemas de saúde pública (Cardiologia/Diabetes)
    - Mães Solteiras (Gravidez na adolescência)
  - PARCERIAS
    - Câmara Municipal de Loures
    - Junta de Freguesia de SAC
    - Governo Civil de Lisboa
    - Segurança Social

PARA OS MAIS NOVOS

PARABÉNS,

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE ST° ANTÓNIO DOS CAVALEIROS!



O Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros faz 20 anos. PARABÉNS!

Foi criado para que as pessoas de S.A.Cavaleiros tenham uma vida mais feliz.

Por isso trabalham lá pessoas com diferentes funções: ajudar famílias com dificuldades, educar as crianças, ensinar música, artesanato, ginástica, estar com os idosos...

Desta maneira a Igreja mostra ao mundo que o amor de Jesus se destina a fazer toda a gente feliz, em todo o lado e de muitas maneiras!

DESCOBRE NESTE CAÇA-PALAVRAS ACTIVIDADES DO

CECSSAC

	A	B	C	D	A	E	R	O	B	I	C	A	E	I
ARTESANATO	Q	R	W	H	I	X	K	L	Y	Ç	B	S	F	N
AERÓBICA	F	J	T	L	I	M	A	H	G	L	A	D	G	F
BALET	P	K	L	E	R	J	I	D	Ç	M	L	F	H	A
CRECHE	J	U	M	U	S	I	C	A	R	B	E	G	I	N
GINÁSTICA	X	I	J	M	O	A	L	L	P	E	T	H	J	T
INFANTÁRIO	Z	F	N	H	P	Q	N	A	H	J	Z	K	L	A
MÚSICA	A	E	O	G	G	I	N	A	S	T	I	C	A	R
XADREZ	R	R	T	E	S	U	N	M	T	B	C	F	M	I
	C	R	E	C	H	E	R	Y	W	O	P	O	N	O

A FAMÍLIA NO FUTURO DO MUNDA E DA IGREJA
A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ

Conferência no Encerramento do Congresso Nacional da Família
Lisboa, 12 de Outubro de 2002

(...) "A Família na Igreja.

- Para que toda a Igreja cresça como experiência de comunhão, é prioritário ajudar as famílias a serem experiências de comunhão de vida e de amor. Não só os casais se devem ajudar uns aos outros nesta construção da comunidade familiar, mas todos os outros agentes de pastoral, sobretudo os sacerdotes, os religiosos e religiosas e outras pessoas consagradas, devem dar prioridade a este objectivo pastoral, eu diria mesmo, devem deixar-se devorar por esta paixão de ajudarem as famílias a ser o que Deus quer que elas sejam. Aí se manifestará a complementaridade dos carismas na Igreja, porque a vocação cristã fundamental é comum a todos: ser comunhão, em Jesus Cristo, na caridade.

Aliás este reforçar da família como comunidade de fé e de amor é, em última análise, o objectivo das principais áreas da acção pastoral da Igreja. Quando se dá catequese às crianças e aos jovens, quando se cuida, com particular solicitude, das pessoas idosas, quando investimos na Escola Católica, estamos a colaborar com a família e a contribuir para a sua solidez como comunidade de vida. A família precisa de ser ajudada pela Igreja a ser comunidade, pois quanto mais ela o for, mais a Igreja toda o será, e a Eucaristia, grande expressão da Igreja comunhão, será cada vez mais a oferta da vida real dos seus filhos.

- Será a família, enquanto tal, um agente de acção pastoral? É preciso ter em conta que a família pode ser, em si mesma, um espaço de irradiação apostólica. A família comunidade, que é continuamente repassada pelas exigências do Reino de Deus, é semente desse Reino.

Os membros dessa família que se empenham na acção apostólica, dentro da Igreja ou no meio do mundo como construtores de uma sociedade mais justa e fraterna, testemunham a força de vida que recebem da família. É difícil a uma pessoa casada viver profundamente o ritmo de comunhão, em Igreja, se não o vive na própria família. A Igreja não pode ser só um refúgio, embora por vezes o seja, como família onde se sentem reconhecidos e amados aqueles que não encontraram o amor.

Quando cada membro de uma família se insere profundamente na Igreja como comunhão, transportará para o seio da família essa experiência como semente da comunhão. Não é só a Igreja que recebe dinamismo de comunhão a partir da família; esta também é continuamente enriquecida pela experiência eclesial dos seus membros. A presença da família na Igreja, ajuda esta a ser uma grande família, onde todos são irmãos porque têm a Deus como Pai; mas a experiência de comunhão eclesial interpela continuamente as famílias a serem comunhão de vida e de amor.

A Família Cristã no mundo contemporâneo.

- Quando falo de mundo contemporâneo falo, de modo particular, das sociedades Ocidentais, que melhor conhecemos e sentimos e onde estamos inseridos, embora aquilo que é perene da família cristã como sinal de um mundo novo seja válido para todos os quadrantes culturais.

Todos estamos conscientes de que o actual ambiente cultural não facilita a vida à família cristã. Esta para permanecer fiel e ser sinal, trava continuamente uma luta, como quem nada contra a corrente. Se resistir, fortalece-se; mas a fidelidade tornou-se mais exigente.

Sem a preocupação de ser exaustivo, indicarei alguns traços dessa cultura ambiente e as repercussões que têm sobre a família.

* A prioridade do indivíduo sobre a pessoa e a comunidade. A própria sociedade é concebida como um conjunto de indivíduos, com direitos e deveres regulados pela Lei e raramente se fala da dimensão comunitária da sociedade, que no entanto é o verdadeiro princípio da sua humanização.

Uma família concebida apenas como conjunto de indivíduos, com direitos e deveres, que não aprendam a encontrar o sentido da sua liberdade no dom de si mesmo aos outros, está ferida de morte como comunidade de vida e de amor. A infidelidade pode aparecer como um direito, a vida não partilhada uma afirmação da privacidade individual, e o divórcio a maneira de resolver conflitos.

* Uma visão funcional da sexualidade. Está na moda desligar a sexualidade do amor; se este existir, pode ajudar. A intimidade sexual aparece na lógica do próprio interesse, não gera compromissos, não é expressão de uma vida partilhada. Se a sexualidade não tiver a beleza e a exigência do amor, a união do casal não é construtora de comunhão e a sua estabilidade está ameaçada. É que na lógica da comunhão, nada exige tanto a gratuidade e generosidade do dom e da busca do bem do outro, como a intimidade sexual. A convivência acordada ou negociada será sempre um simulacro do amor.

* Prioridade do que é efémero e positivo sobre o perene com a marca da eternidade. Se vivemos numa civilização do provisório, do usa e deita fora, porque não havemos de mudar as opções fundamentais da nossa vida? Aliás haverá ainda lugar para opções definitivas?

* A ciência genética fez grandes progressos nos últimos tempos, permitindo ao homem penetrar no mundo insondável da vida. Esses progressos podem ser benéficos para os casais, desde que os critérios científicos não ditem comportamentos e não se transformem em princípios éticos.

* As leis que se aplicam à família são pragmáticas, tendem a regularizar situações de facto, raramente assentam em princípios doutrinais sobre a família. Legaliza-se o aborto, facilita-se o processo de divórcio, equiparam-se à família as chamadas "uniões de facto", ferindo a família na sua dignidade institucional. O universo ético que protege a família na sua dignidade é cada vez menos secundado pelas leis, obrigando os cônjuges à coragem de posições pessoais, generosas e decididas.

Neste contexto a família cristã, na sua fidelidade, assume a qualidade de denúncia profética, sinal de um mundo novo, traçando na sociedade um rasto de luz, semente da esperança.

- E no entanto estamos convencidos que só a família, concebida como comunhão de amor e de vida, humaniza a sociedade. Dela irradia o carácter sagrado da vida, a dignidade do homem e da mulher, iguais e diferentes. A fidelidade generosa, no seio da comunidade familiar, é fonte de generosidade e de honestidade, no seio da sociedade.

Cada pessoa deve muito à força da família a maneira como se comporta em sociedade. A família é o ponto de partida para a cidade e o lar onde se regressa, em busca da força da comunidade. Famílias felizes são semente de uma sociedade diferente.

Será que a família cristã sofre, hoje, ataques específicos, ou os dados que referimos são apenas frutos inevitáveis da evolução da sociedade? Por vezes temos a sensação de que o ideal cristão de família é alvo de ataques concretos. Será que querem atingir a Igreja, destruindo a família? Mas cautela! Quem destruir a família, destrói a sociedade.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

MANIFESTO FINAL DO CONGRESSO NACIONAL DA FAMÍLIA

1. Ao celebrar os vinte anos da exortação apostólica Familiaris Consortio e reunidas em Congresso Nacional promovido pela Conferência Episcopal Portuguesa, as famílias católicas representadas por mais de cinco centenas de pessoas aí presentes e provenientes de todo o país, agradecem a Deus as graças que têm acontecido em favor das famílias nestes anos.

   Agradecemos as orientações do magistério e o esforço de todos os que têm sido verdadeiros dinamizadores de uma cultura que respeita a vida e a família, fundamento da civilização do amor.

2. Apesar da crise da civilização e da sociedade, são muitos os sinais positivos:

   a. o aprofundamento científico que tem tornado, cada vez mais, evidente a existência de um ser humano desde a concepção;

   b. a consciência acrescida da importância da família no seio da sociedade;

   c. as iniciativas de tantos grupos que vêm em defesa da família ou de algum aspecto da sua vida, desde os que defendem o direito à vida ou à liberdade de ensino, aos que trabalham para a difusão de uma cultura da solidariedade e da justiça.

3. O Papa disse na Familiaris Consortio: "Família torna-te aquilo que és". Vinte anos depois acrescentou: "Família acredita naquilo que és!". Sabendo que a família fundada no matrimónio entre o homem e uma mulher é o "berço da vida e do amor, onde o homem « nasce » e « cresce »" (CL 40), propomo-nos viver e testemunhar este ideal.

   Quando se tenta equiparar a família fundada sobre o matrimónio a outras formas de agregação afectiva, está a ser ameaçada a própria estrutura social e o seu fundamento jurídico. Não se trata de uma questão convencional mas de um dado natural que nos sentimos obrigados a defender para salvaguardar a dignidade da pessoa e o futuro da sociedade.

4. Na família afirmamos o valor da vida. A vida humana, elemento fundamental e primeiro direito da pessoa, tem sido, sob vários aspectos posta em causa com o disfarce de uma aparente solidariedade. Se esta questão sempre preocupou e mobilizou as famílias cristãs, insistimos, agora, na exigência de se defender e promover a vida em todas as fases da sua existência, desde a concepção até à morte natural. E hoje isto implica uma especial preocupação por quanto se relaciona com o campo da reprodução medicamente assistida, das experiências com embriões, da clonagem e da utilização de células estaminais. Não é possível haver verdadeiro progresso técnico se houver violação dos princípios éticos, entre os quais o direito à vida como o mais elementar direito do ser humano.

   5. O serviço à vida não se esgota na transmissão da vida. Exige a educação dos filhos. "Gerando no amor e por amor uma nova pessoa, que traz em si a vocação ao crescimento e ao desenvolvimento, os pais assumem por isso mesmo o dever de a ajudar eficazmente a viver uma vida plenamente humana." (FC 36)

   Numa sociedade dominada por falsos absolutos - o ter, o poder e o prazer -, sentimos hoje a urgência de sublinhar na tarefa educativa da família a transmissão de valores, a educação da afectividade e da sexualidade e a iniciação à fé cristã. Neste contexto é um direito inalienável da família a liberdade de escolha de um projecto educativo que contemple a escola desejada pelos pais e a garantia do ensino religioso. Isto implica o respeito pelo princípio da subsidiariedade por parte do Estado e o empenho das famílias. Neste caso específico impõe-se o desenvolvimento das Associações de Pais na sua intervenção responsável para que as famílias não sejam substituídas pelo interesse de algumas minorias.

6. Também na economia e na vida política a família sente responsabilidades acrescidas e pede especial atenção. A família cristã assume uma certa austeridade de vida e compromete-se a ensaiar formas de partilha que a levem a estar cada vez mais ao serviço dos pobres.

   Ao mesmo tempo, como célula básica da sociedade, ela deve ser considerada verdadeiro sujeito social. Como afirmava recentemente o Papa: "É necessário passar de uma consideração da família como sector, para uma visão da família como critério de medida de toda a acção política porque para o bem da família concorrem todas as dimensões da vida humana e social: a salvaguarda da vida humana, o cuidado da saúde e do meio ambiente; os planos reguladores das cidades, que devem oferecer condições de habitação, de serviços e de espaço verde à medida das famílias; a revisão dos processos de trabalho e dos critérios fiscais, que não se podem basear apenas na consideração de cada um dos sujeitos descuidando ou, pior ainda, penalizando o núcleo familiar." .

7. A todos é pedida uma especial atenção e renovada acção, para serem sinais do amor e da esperança que nos vêm da presença do Espírito Santo. A família cristã é uma comunidade crente, evangelizadora e orante, de diálogo com Deus e serviço do ser humano. Para ajudar a alcançar a sua verdade, torna-se imperativo na vida das Comunidades a preparação para o sacramento do Matrimónio e o acompanhamento das famílias ao longo das diferentes fases da vida.

   A Sagrada Família, ícone perfeito da Santíssima Trindade e modelo de toda a comunidade familiar, é luz e esperança para o futuro.

   No final deste congresso, sentimos que Jesus Cristo com novo vigor e renovado ardor, nos chama a participar na construção do Reino de Deus através do anúncio e da implantação do Evangelho da Vida e da Família. E que Maria, Senhora de Fátima, ajude todas as famílias de Portugal, neste início de milénio, a fazerem-se ao largo.

Lisboa, 12 de Outubro de 2002

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Novembro – TODOS OS SANTOS - Solenidade

" Esta é a geração dos que procuram o Senhor "
" Vinde a Mim, vós todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei, diz o Senhor. "

1ª Leitura: Ap 7, 2 – 4 . 9 . 14 Sl: 23 2ª Leitura: 1 Jo 3, 1 – 3 Evangelho: Mt 5, 1 – 12

2 de Novembro – COMEMORAÇAO DE TODOS OS FIEIS DEFUNTOS

" Espero contemplar a bondade do Senhor, na terra dos vivos "
" Bendito sejais, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do Reino. "

1ª Leitura: Job 19, 1 . 23 – 27 Sl: 26 2ª Leitura: 2 Cor 4, 14; 5, 1 Evangelho: Mt 11, 25 – 30

3 de Novembro – XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Guardai-me junto de Vós, na vossa paz, Senhor. "
" Um só é o vosso pai, o Pai celeste; um só é o vosso mestre, Jesus Cristo. "

1ª Leitura: Mal 1, 14 – 2 . 2 . 8 – 10 Sl: 130 2ª Leitura: 1 Tes 2, 7 – 9 . 13 Evangelho: Mt 23, 1 – 12

6 de Novembro – BEATO NUNO DE SANTA MARIA - Religioso Carmelita - FESTA

" Feliz o homem que teme o Senhor "
" Felizes os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus. "

1ª. Leitura: Ef 6, 10 – 18 Sl: 111 Evangelho: Lc 14, 25 – 33

9 de Novembro – DEDICAÇAO DA BASILICA DE LATRAO - FESTA

" Os braços dum rio alegram a cidade de Deus, a morada Santa do Altíssimo "
" Escolhi e consagrei esta casa, diz o Senhor, para que o meu nome esteja neste lugar para sempre

1ª Leitura: Ez 47, 1 – 2 . 8 – 9 . 22 Sl: 45 2ª Leitura: 1 Cor 3, 9 – 11 . 16 – 17 Evangelho: Jo 2, 13 – 22

10 de Novembro – XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

" A minha alma tem sede de Vós, meu Deus. "
" Vigiai e estai preparados, porque, na hora em que não pensais, virá o Filho do homem. "

1ª Leitura: Sab 6, 12, – 16 Sl: 62 2ª Leitura: 1 Tes 4, 13 – 18 Evangelho: Mt 25, 1 – 13

17 de Novembro – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Ditoso o que segue o caminho do Senhor. "
" Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós, diz o Senhor. Quem permanece em Mim dá fruto abundante. "

1ª Leitura: Prov 31, 10 – 13 . 19 – 20 . 30 – 31 Sl: 127 2ª Leitura: 1 Tes 5, 1 – 6 Evangelho: Mt 25, 14 – 30

24 de Novembro – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

" O Senhor é meu pastor: nada me faltará. "
" Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino do nosso pai David!. "

1ª Leitura: Ez 34, 11 – 12 . 15 – 17 Sl: 22 2ª Leitura: 1 Cor 15, 20 – 26 . 28 Evangelho: Mt 25, 14 – 30

28 de Outubro – SS. SIMAO E JUDAS, Apóstolos - Festa

" A Sua mensagem ressoou por toda a terra "
" Vinde comigo, diz o Senhor, e farei de vós pescadores de homens. "

1ª. Leitura: Rom 10, 9 – 18 Sl: 18 Evangelho: Mt 4, 18 – 22

AGENDA

NOVEMBRO

1 – Sexta-feira
TODOS OS SANTOS - Solenidade

2 – Sábado
Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos (18,30 h)

3 – XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

6 – Quarta-feira
20º. ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL E SOCIAL

7 – Quinta-feira
Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

9 – Sábado
Início das Actividades dos Escuteiros (15,00 h)
Concerto da Banda da Força Aérea (21,30 h)

10 – XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM
- Sessão Solene Comemorativa do 20º. Aniversário do CECSSAC (15,00 h)
- Magusto

13 – Quarta-feira
Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

14 – Quinta-feira
Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

19 – Sábado
Início da Catequese para o 1º. Catecismo (10,30 h)

17 – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 – Quinta-feira
Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

24 – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM
Compromisso dos Catequistas (19,15 h)

26 – Terça-feira
Reunião da Vigararia

27 – Quarta-feira
Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

28 – Quinta-feira
Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de domingo (19,15 h)

Comunidade em Movimento, LEMBRA-TE:
O VERDADEIRO CULTO A DEUS É O EXERCÍCIO DA MISERICÓRDIA E A AJUDA AO PRÓXIMO.

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.
Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro
Impressão: Barata & Paula, Lda **Tiragem:** 1000 Exemplares
Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco – 2671 – 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366
INTERNET:- www.paroquia-sac.web.pt EMAIL: paroquia.sac@mail.pt EMAIL: comunidade.movimento@mail.pt

Faz-te ao largo!... À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

NOVOS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

RESUMO DA CARTA APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
ROSARIUM VIRGINIS MARIAE

INTRODUÇÃO

- O Rosário da Virgem Maria (*Rosarium Virginis Mariae*), que ao sopro do Espírito de Deus se foi formando gradualmente no segundo Milénio, é oração amada por numerosos Santos e estimulada pelo Magistério. Na sua simplicidade e profundidade, permanece, mesmo no terceiro Milénio recém iniciado, uma oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade. Ela enquadra-se perfeitamente no caminho espiritual de um cristianismo que, passados dois mil anos, nada perdeu do seu frescor original, e sente-se impulsionado pelo Espírito de Deus a « fazer-se ao largo » (*duc in altum!*) para reafirmar, melhor « gritar » Cristo ao mundo como Senhor e Salvador, como « caminho, verdade e vida » (*Jo* 14, 6), como « o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização ».

(...)***Outubro 2002 - Outubro 2003: Ano do Rosário***

- Por isso, na esteira da reflexão oferecida na Carta apostólica *Novo millennio ineunte* na qual convidei o Povo de Deus, após a experiência jubilar, a « partir de Cristo », senti a necessidade de desenvolver uma reflexão sobre o Rosário, uma espécie de coroação mariana da referida Carta apostólica, para exortar à contemplação do rosto de Cristo na companhia e na escola de sua Mãe Santíssima. (...)Proclamo, portanto, o período que vai de Outubro deste ano até Outubro de 2003 *Ano do Rosário.* (...) O Rosário, quando descoberto no seu pleno significado, conduz ao âmago da vida cristã, oferecendo uma ordinária e fecunda oportunidade espiritual e pedagógica para a contemplação pessoal, a formação do Povo de Deus e a nova evangelização. Apraz-me reafirmá-lo, também, na recordação feliz de outro aniversário: os 40 anos do início do Concílio Ecuménico Vaticano II (11 de Outubro de 1962), a « grande graça » predisposta pelo Espírito de Deus para a Igreja do nosso tempo.

(...) ***Uma inserção oportuna***

De tantos mistérios da vida de Cristo, o Rosário, tal como se consolidou na prática mais comum confirmada pela autoridade eclesial, aponta só alguns.(...) Considero, no entanto, que, para reforçar o espessor cristológico do Rosário, seja oportuna uma inserção que, embora deixada à livre valorização de cada pessoa e das comunidades, lhes permita abraçar também *os mistérios da vida pública de Cristo entre o Baptismo e a Paixão.* Com efeito, é no âmbito destes mistérios que contemplamos aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus. É Ele que, declarado Filho dilecto do Pai no Baptismo do Jordão, anuncia a vinda do Reino, testemunha-a com as obras e proclama as suas exigências. É nos anos da vida pública que *o mistério de Cristo se mostra de forma especial como mistério de luz:* « Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo » (*Jo* 9, 5).

Para que o Rosário possa considerar-se mais plenamente "compêndio do Evangelho", é conveniente que, depois de recordar a encarnação e a vida oculta de Cristo (*mistérios da alegria*), e antes de se deter nos sofrimentos da paixão (*mistérios da dor*), e no triunfo da ressurreição (*mistérios da glória*), a meditação se concentre também sobre alguns momentos particularmente significativos da vida pública (*mistérios da luz*). Esta inserção de novos mistérios, sem prejudicar nenhum aspécto essencial do esquema tradicional desta oração, visa fazê-la viver com renovado interesse na espiritualidade cristã, como verdadeira introdução na profundidade do Coração de Cristo, abismo de alegria e de luz, de dor e de glória.

Mistérios da luz

- Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, "mistérios da luz". Na verdade, *todo o mistério de Cristo é luz.* Ele é a « luz do mundo » (*Jo*8, 12). Mas esta dimensão emerge particularmente *nos anos da vida pública,* quando Ele anuncia o evangelho do Reino. Querendo indicar à comunidade cristã cinco momentos significativos – mistérios luminosos – desta fase da vida de Cristo, considero que se podem justamente individuar: 1° no seu Baptismo no Jordão, 2°na sua auto-revelação nas bodas de Caná, 3° no seu anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão, 4°na sua Transfiguração e, enfim, 5° na instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal.

Cada um destes mistérios é *revelação do Reino divino já personificado no mesmo Jesus.* Primeiramente é mistério de luz o Baptismo no Jordão. Aqui, enquanto Cristo desce à água do rio, como inocente que Se faz pecado por nós (cf. *2 Cor* 5, 21), o céu abre-se e a voz do Pai proclama-O Filho dilecto (cf. *Mt* 3, 17 par), ao mesmo tempo que o Espírito vem sobre Ele para investi-Lo na missão que O espera. Mistério de luz é o início dos sinais em Caná (cf. *Jo* 2, 1-12), quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos graças à intervenção de Maria, a primeira entre os crentes. Mistério de luz é a pregação com a qual Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão (cf. *Mc* 1, 15), perdoando os pecados de quem a Ele se dirige com humilde confiança (cf.*Mc* 2, 3-13; *Lc* 7, 47-48), início do ministério de misericórdia que Ele prosseguirá exercendo até ao fim do mundo, especialmente através do sacramento da Reconciliação confiado à sua Igreja (cf. *Jo* 20, 22-23). Mistério de luz por excelência é a Transfiguração que, segundo a tradição, se deu no Monte Tabor. A glória da Divindade reluz no rosto de Cristo, enquanto o Pai O acredita aos Apóstolos extasiados para que O « escutem » (cf. *Lc* 9, 35 par) e se disponham a viver com Ele o momento doloroso da Paixão, a fim de chegarem com Ele à glória da Ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo. Mistério de luz é, enfim, a instituição da Eucaristia, na qual Cristo Se faz alimento com o seu Corpo e o seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando « até ao extremo » o seu amor pela humanidade (*Jo* 13, 1), por cuja salvação Se oferecerá em sacrifício.

A distribuição no tempo

O Rosário pode ser recitado integralmente todos os dias, não faltando quem louvavelmente o faça. Acaba assim por encher de oração as jornadas de tantos contemplativos, ou servir de companhia a doentes e idosos que dispõem de tempo em abundância. Mas é óbvio – e isto vale com mais forte razão ao acrescentar-se o novo ciclo dos *mysteria lucis* – que muitos poderão recitar apenas uma parte, segundo uma determinada ordem semanal. Esta distribuição pela semana acaba por dar às sucessivas jornadas desta uma certa "cor" espiritual, de modo análogo ao que faz a Liturgia com as várias fases do ano litúrgico.

Segundo a prática corrente, a segunda e a quinta-feira são dedicadas aos "mistérios da alegria", a terça e a sexta-feira aos "mistérios da dor", a quarta-feira, o sábado e o domingo aos "mistérios da glória". Onde se podem inserir os "mistérios da luz"? Atendendo a que os mistérios gloriosos são propostos em dois dias seguidos – sábado e domingo – e que o sábado é tradicionalmente um dia de intenso carácter mariano, parece recomendável deslocar para ele a segunda meditação semanal dos mistérios gozosos, nos quais está mais acentuada a presença de Maria. E assim fica livre a quinta-feira precisamente para a meditação dos mistérios da luz.

Esta indicação, porém, não pretende limitar uma certa liberdade de opção na meditação pessoal e comunitária, segundo as exigências espirituais e pastorais e sobretudo as coincidências litúrgicas que possam sugerir oportunas adaptações. Verdadeiramente importante é que o Rosário seja cada vez mais visto e sentido como itinerário contemplativo. Através dele, de modo complementar ao que se realiza na Liturgia, a semana do cristão, tendo o domingo – dia da ressurreição – por charneira, torna-se uma caminhada através dos mistérios da vida de Cristo, para que Ele Se afirme, na vida dos seus discípulos, como Senhor do tempo e da história.

MISTÉRIOS GOSOSOS

□ Reza-se às Segundas-Feiras e Sábados □

1º. Mistério – A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora.
2º. Mistério – A Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel.
3º. Mistério – O Nascimento do Menino Jesus no presépio de Belém.
4º. Mistério – A Apresentação do Menino Jesus no Templo e a Purificação de Nossa Senhora.
5º. Mistério – A Perda e o Encontro do Menino Jesus no Templo.

MISTÉRIOS LUMINOSOS *(Novos)*

□ Reza-se às Quintas-Feiras □

1º. – O Baptismo de Jesus, no Rio Jordão.
2º. – A auto-revelação de Jesus nas Bodas de Caná
3º. – O anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão.
4º. – A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.
5º. – A Instituição da Eucaristia.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

□ Reza-se às Terças e Sextas-Feiras □

1º. Mistério – A Agonia de Jesus no Horto.
2º. Mistério – A Flagelação de Jesus atado à coluna.
3º. Mistério – A Coroação de espinhos.
4º. Mistério – Jesus leva a cruz para o Calvário.
5º. Mistério – A Crucifixão e Morte na cruz.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

□ Reza-se às Quartas-Feiras e Domingos □

1º. Mistério – A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.
2º. Mistério – A Ascenção de Nosso Senhor ao céu.
3º. Mistério – A Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos
4º. Mistério – A Assunção de Nossa Senhora ao céu.
5º. Mistério – A Coroação de Maria Santíssima como Rainha dos anjos e dos homens.